

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O PROCESSO DE REINserÇÃO SOCIAL DO ACOLHIDO

BATISTA, Eraldo Carlos¹
eraldopsico@gmail.com

RESUMO: O objetivo desse artigo foi bordar a prática do profissional de psicologia, em comunidades terapêuticas, no âmbito da reinserção social de dependentes químicos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa exploratório e de revisão bibliográfica. As comunidades terapêuticas são instituições que acolhem pessoas que precisam de apoio social para tratamento e que procuram voluntariamente a assistência. O atendimento psicológico em comunidades terapêuticas ajuda os acolhidos a refletir sobre suas emoções, relacionamentos e o uso de substâncias psicoativas. Isso ajuda a reconhecer os riscos da dependência química e a promover mudanças comportamentais. Conclui-se que a psicologia desempenha um papel fundamental na reinserção social de dependentes químicos, pois ajuda a compreender as causas do vício e a desenvolver estratégias para o tratamento.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica. Dependência químico. Atendimento psicológico.

CHEMICAL DEPENDENCE AND THE PROCESS OF SOCIAL REINSERTION OF THE RECEIVED

ABSTRACT: The objective of this article was to outline the practice of psychology professionals, in therapeutic communities, within the scope of the social reintegration of drug addicts. This is an exploratory qualitative study and literature review. Therapeutic communities are institutions that welcome people who need social support for treatment and who voluntarily seek assistance. Psychological care in therapeutic communities helps those welcomed to reflect on their emotions, relationships and the use of psychoactive substances. This helps to recognize the risks of chemical dependency and promote behavioral changes. It is concluded that psychology plays a fundamental role in the social reintegration of drug addicts, as it helps to understand the causes of addiction and develop strategies for treatment.

Keyword: Therapeutic community. Chemical dependence. Psychological care.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca dialogar sobre a prática do psicólogo em casas terapêuticas ou casas de recuperação que atua no processo de reinserção social do dependente químico.

O profissional da psicologia possui um importante papel no processo da

¹ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: eraldopsico@gmail.com

reinserção social do dependente químico. Dá mesma forma a família possui uma importante missão nesse processo a partir das informações e orientações recebidas pelo profissional de psicologia por meio do acolhimento familiar. Pois ela será informada sobre a forma correta do modo de agir nesse processo de apoio ao dependente químico em remissão. Ou seja uma relação sem julgamento para que o acolhido saiba como agir e não se sinta julgado pelos atos cometidos, assim se reinserindo de forma rápida, minimizando o máximo possível as sequelas no campo social.

Por inúmeros fatores psicológicos e sociais o uso de drogas de forma abusiva pode trazer inúmeras consequências alterando a percepção e o comportamento desses usuários, podendo induzir quadros graves de depressão, pânico, mania, esquizofrenia e até transtornos de personalidade. Por outro lado é preciso a compreensão de que o usuário de drogas é um sujeito de direitos e que a dependência química é um problema de saúde pública. Dessa forma é importante a implementação de políticas públicas que priorizem a prevenção, o tratamento e a reinserção social, em detrimento da criminalização e da repressão. Diante dos desafios é urgente buscar alternativas que priorizem o tratamento humanizado e a reinserção social do dependente químico. (PORTO; DRUMOND, 2024).

O presente trabalho busca analisar o papel do psicólogo na motivação a ressignificação da vida, exercendo a função de aumentar a possibilidade de melhorias na qualidade de vida dos dependentes químicos em remissão. Assim, o objetivo é analisar a importância do trabalho do profissional de psicologia no processo de reinserção social do dependente químico em remissão. Os objetivos específicos são: ajudar dependentes químicos em sua remissão social acompanhando os centros de reabilitação, mostrar como é realizada com os internos feminino e masculino a forma de reinseri-los no meio social, informar e trabalhar os desafios que serão enfrentados após retornar a sociedade, identificar o suporte psicológico a ser oferecido aos mesmos focando no papel do profissional da psicologia.

O presente artigo se justifica pela sua contribuição das práticas de profissionais, não só da psicologia, mas também todos aqueles que fazem parte da equipe multidisciplinar que atuam no ambiente terapêutico, no processo de mudança comportamental dessa população.

1 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva bibliográfica, sendo que a revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa. Com objetivo de identificar, coletar e analisar as principais contribuições ou publicações sobre um determinado tema, assunto ou ideia (MARTINS, 2018). Em seguida de análise qualitativa bibliográfica. Pois no artigo a pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais (KNECHTEL, 2014).

A coleta dos dados compreenderá os períodos de setembro a dezembro de 2020, utilizando como bancos de dados *National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)* e na revista do Conselho Federal de Psicologia (CFP) serão pesquisados assuntos associados à importância do psicólogo no processo de reinserção social de dependentes químicos em remissão. Os critérios utilizados na seleção de publicações para esta pesquisa serão baseados em trabalhos relacionados com o tema escolhido, selecionados no período 2011 a 2023.

2 ATENÇÃO À SAÚDE BÁSICA EM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS

A dependência química é uma preocupação na sociedade brasileira e também no mundo, pois o acesso ao álcool e outras drogas tem se tornado cada vez mais fácil (HERZOG; WENDLING, 2013). Historicamente se deu o início desde primórdios a humanidade, as substâncias neuropsicoativas vem a serem usadas pelo homem, com inúmeras finalidades, como o uso de princípios religiosos, fitoterapêutico e recreativo. Levando em consideração que nem todo uso de drogas se constitui necessariamente como um problema, mas já no século XX, atravessado pela construção social de concepções morais acerca das drogas, essa temática veio sendo reconhecida como questão para o campo da saúde pública, dados os danos acarretados pelo uso prejudicial que se estendem à família, aos acidentes de trânsito, ao crime e à violência (SANCHES *et al.*, 2018).

A atuação das comunidades terapêuticas visa a proporcionar ao paciente a possibilidade de aprender novas formas de se relacionar e novos meios para lidar com

as suas dificuldades de maneira mais madura e adequada. Apesar disso, ao retornar à sociedade alguns ainda acabam se expondo novamente aos mesmos riscos e recaindo, suscitando questionar a fragilidade do tratamento (HERZOG; WENDLING, 2013).

Toda atividade que se tem como objetivo à reinserção social enfatiza-se as qualidades e os potenciais do indivíduo com a remodelação de três aspectos principais: casa, trabalho e rede social. Segue a partir de um fenômeno intrapessoal e individual, não havendo um padrão entre os dependentes químicos, na reinserção social, a família, como rede social primária do indivíduo e co-dependente desempenha um papel fundamental. A forma como o indivíduo é acolhido e como as relações se reestabelecem entre ele e seus familiares são importantes para a sua segurança emocional e social, proporcionando-lhe condições favoráveis para manter-se em abstinência (SOUZA *et al.*, 2016).

Os psicólogos são profissionais voltados com o objetivo de estudo com foco no comportamento humano e toda sua subjetividade que a compõe em si, usam métodos científicos para estudar com fatores que as o influenciam no modo como às pessoas pensam, agem, interagem, aprendem e pensam (FERREIRA *et al.*, 2016).

Moraes (2014, p. 159) possui o dizer sobre o posicionamento do psicólogo na atenção básica a saúde mental, dizendo que:

Penso que nosso papel (psicólogos e psicólogas) é ter um compromisso ético-político engajado nas questões sociais e na luta pelos direitos humanos. É ter uma postura crítica frente às relações de poder observadas, tanto nas intersubjetividades do cotidiano, quanto nas macrorrelações políticas, econômicas e sociais. Independente de teoria psicológica, religião e cultura, nossa compreensão de sujeito deve abarcar o sujeito psicológico e social que vive em uma sociedade marcada por relações que seguem a lógica excludente do capitalismo (lucro a qualquer custo, vaidade acima da vida humana etc.). Os psicólogos e psicólogas devem ser criativos e encontrar maneiras de potencializar os seres humanos que estão em sofrimento ético-político e de lutar contra todas as formas de maus tratos e exclusão.

Desta maneira no contexto de saúde mental na atenção básica, fica imprescindível a forma de compreensão do sujeito, havendo o uma declive na ética-política, neste modo de enxergar a pessoa que se devem introduzir os conceitos de afetividade e sofrimento na análise da dialética exclusão/inclusão social, o que desestabiliza análises em que o sujeito é visto como número. Isto permite ainda a não culpa daquele que sofre, entendendo que as formas de exclusão estão nas relações intersubjetivas delineadas socialmente (SAWAIA, 2011).

Os psicólogos junto às equipes de atenção básica a saúde da família e demais

equipes da atenção básica, reinventam um modo de se enxergar e, sobretudo, de promover cuidado aos cidadãos com as necessidades do enfrentamento a distúrbios relacionados a álcool e drogas e demais agravos em saúde mental. Ao construir uma integralidade das ações em saúde mental, se tem como importância não perder de vista os aspectos individuais e coletivos dos sujeitos envolvidos nas ações de saúde mental sob a ótica do enfrentamento de situações relacionadas a álcool e drogas. Através do trabalho do psicólogo junto à está equipe na atenção básica pode-se reconhecer as necessidades e subjetividades do ser humano a ser atendido embasado em uma abordagem integral e humanística (FERREIRA *et al.*, 2016).

3 COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E O TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO

De acordo com Maria Elena Goti (1990 *apud* Perrone, 2014) a comunidade terapêutica é uma instituição que faz o processo de crescimento pessoal, sendo acompanhado no meio recorrente a aprendizagem social, isto é implicando que não é local que busca a “cura” é sim a fazer mudar, crescer e amadurecer, reaprendendo a ser uma membro útil novamente a sociedade.

A comunidade terapêutica, sendo em meio de serviço urbano ou rural, visa a atenção de pessoas com transtornos decorrentes ao uso ou até o abuso de substancia psicoativa. Seguindo em regime em meio de residência ou em formas de outros vínculos como de um ou dois turnos conforme o modelo psicossocial. As unidades têm por função ofertar um ambiente de proteção, técnica e eticamente orientar, fornecer suporte de tratamento aos usuários químicos com uso abusivo ou dependente; durante o período traçado que foi estabelecido de acordo o programa terapêutico, podendo ser modificado caso à necessidade, pois cada caso é um caso. A comunidade terapêutica oferece uma rede de processos para a recuperação da pessoa, resgatando-o a sua cidadania, o fazendo encontrar novas formas e possibilidades de reabilitação física e psicológica em prol de sua reinserção social (PERRONE, 2014).

A recuperação do dependente envolve a “re-habilitação”, a qual sugere reestabelecer o seu funcionamento de suas habilidades e seus valores saudáveis, assim com o intuito de resgatar a sua saúde física e emocional, que de outras formas é retomar a sua vida de um estilo saudável, habilitando novamente aquilo que fora desabilitado por conta de sua doença (NIDA, 2011).

Quando se toca no assunto de recuperação a dependência de álcool ou outras drogas psicoativas não a como deixar de lembrar da díade doença-pessoa, pois não é a droga em si, tendo haver com a pessoa inteira, deve-se tratar a pessoa como um todo, abordando o tratamento psicológico e emocional na visão de Leon (2008) *apud* Perrone (2014) que também diz: “ o mesmo deve ser tratado como um ser social e psicológico , ou seja, deve ser tratado o modo como o dependente se comporta, pensa, sente, administra suas emoções e frustrações, as suas culpas e tristezas e também a sua comunicação com o mundo externo e interno”.

A importância da casa terapêutica cria formas que propiciam a reestruturação de vida e a sua reinserção social dos dependentes havendo importância aos mesmo na sua reestruturação social pós tratamento. É importante destacar aspectos intersubjetivo, ou seja, a interação social na sua recuperação, as quais evidencia as limitações nas abordagens dos dependentes focado nos aspectos biológicos, cognitivos-comportamental e nos procedimentos médicos, uso de medicamentos e no seguimento do cronograma da clinica terapêutica (SILVA, 2019).

4 ESTRATÉGIAS DO PSICÓLOGO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

A dificuldade e o desafio de tratar dependente químico ainda é real para qualquer profissional da psicologia, ainda mais quando falamos no centro de atenção psicossocial, casa terapêuticas. Ah sim, fazendo que haja a necessidade que buscar meio a melhorar a forma de tratamento. Com atividades que as contribuam para a retorno a cidadania do dependente, como usar de atividades sociais como jogos de futebol, as oficinas de pinturas, sessões de filme e as reflexões em grupos na psicoterapia. No centro de atenção psicossocial se faz o incentivo de abstinência, porém seu propósito maior é a recuperação por inteira do paciente, se ficou perdida ao adentrar na dependência. Para isso, fez que se inicia-se uma forma do mesmo criar uma confiança estabelecida pelo psicólogo e a criação de um vínculo que a qual possibilitou que o usuário entenda o processo que está passando e faz que se sinta encontrado e acolhido, sendo assim um papel importante para a sua reabilitação (CFP, 2013).

O Trabalho do psicólogo dentro dessa mesma estratégia é construir um meio social estabelecendo um vínculo base, onde será possível fazer a realização do trabalho, de modo que, não só cabe aos profissionais da psicologia. Não se faz nenhuma forma de censura moral aos comportamentos dos usuários, seja com a

relação ao uso de substâncias psicoativas ilícitas ou até mesmo em seu comportamentos considerados contraditórios a moral e costumes que deveriam ser mais aceitáveis ao âmbito social. De acordo com CFP (2011), o papel dos profissionais tem o intuito de ligar-se a uma parte da população que muitas vezes está a margem da rede de saúde e social por temer a rejeição.

4. 1 Toxicodependente

A dependência química ela caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas psicológicos, comportamentais e fisiológicos, as quais indica que o indivíduo continua utilizando uma substância. Apesar dos problemas significativos estarem relacionados a ela. É considerado um problema de saúde pública que vem crescendo e ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais. Observa-se que os usuários de drogas, incluindo de álcool e cocaína, possuem alto índice de recaída, sendo a motivação um dos fatores importantes para o sucesso do tratamento (SANTOS, 2016).

Há muitos os fatores que podem motivar o uso de entorpecentes psicoativos, como por exemplo, a busca de prazer ou a necessidade de ser aceito pelo grupo social que vive. Tal qual a dependência é um parâmetro biopsicossocial, de acordo com Santos (2016) havendo uma abordagem para o tratamento do problema que deve se considerar elementos biológicos, psicológicos e sociais e a motivação deve ser vista como um estado de prontidão ou avidez para a mudança, que pode flutuar de um momento para outro e pode ser entendido como uma condição interna influenciada por fatores externos.

4.2 O Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento

A mudança comportamental atua em um processo, e as pessoas possuem diversos níveis de motivação. A motivação vem a ser definida como uma probabilidade em que uma pessoa se envolva, continue a se reunir a uma estratégia específica de mudança. Podendo ser acrescenta que a motivação pode ser conceituada como alguma coisa que faz uma pessoa agir, ou o processo de estimular uma pessoa a agir (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

O modelo transteórico de mudança de comportamento foi desenvolvida por James Prochaska, tem como ponto central identificar o estágio de mudança, no qual

a pessoa se encontra, com base nele, faz a se verificar no modelo as quais os processos de mudança indicados para auxiliar o indivíduo. Esses estágio são divididos em pré-contemplação, contemplação, preparação, ação, manutenção e a recaída (SANTOS, 2016).

O estágio a qual se a comete a pré-contemplação não há intenção de mudança no comportamento, nem mesmo a uma crítica em respeito o conflito. Envolvendo o comportamento problema. De um modo geral, a pessoa neste estágio sequer encara o seu comportamento como um problema, podendo ser chamado “resistente” ou “em negação” (SOUSA *et al.*, 2013).

A contemplação se caracterizada pela conscientização de que há um problema, mas no entanto apresenta empasses e dificuldades para a ação da mudança. O contemplador considera a existência e vontade de mudar, mas ao mesmo tempo a rejeita e é nesta fase que existe uma ambivalência, estando no seu ápice, deve ser trabalhada para possibilitar um movimento rumo à decisão de mudar(SOUSA *et al.*, 2013).

A Preparação, é a parte onde vê que a pessoa está pronta para mudar e está compromissada com a mudança. Fazendo parte deste estágio a um aumento a responsabilidade pela mudança, avaliando recursos que fora disponíveis e elaborar um plano específico de ação. O objetivo da ação é a negociação e as estratégias de apoio que são, criar uma autoimagem, compromisso, facilitar envolvimento de participação social (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

Ação se é dada quando o sujeito escolhe uma estratégia para fazer a realização desta mudança e tomar uma atitude que neste sentido, usando o apoio como um meio de se assegurar que seu plano para ganhar a autoeficácia e finalmente para criar condições externas para que ocorra de fato a mudança. O objetivo da ação é ter o compromisso e as estratégias de apoio sendo utilizados os reforços, mobilizar suporte social e introdução de alternativas (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

Já a manutenção é o estágio a qual se trabalha a prevenção para que não haja recaída e a consolidação forme ganhos obtidos durante a Ação. O grande teste para comprovar-se a efetividade da mudança, é a estabilidade neste novo estado por anos. No processo de mudança, tradicionalmente, Manutenção é vista como um estágio estático, porém, trata-se de um estágio dinâmico, pois se entende como a continuação do novo comportamento para a mudança que demora algum tempo para se estabelecer (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

Por fim a recaída é um aspecto dado como essencial, pode ser entendido

quando se fala em mudar de hábito. Segundo Sousa *et al.* (2013), muitas pessoas acabam recaído e regredindo tendo que recomeçar o processo novamente. Mas nem sempre o recomeço ocorre pelo estágio inicial. Muitas pessoas passam inúmeras vezes pelas diferentes etapas do processo para chegar ao término, isto é, uma mudança mais duradoura.

5 A PRÁTICA PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE REINserÇÃO SOCIAL DO DEPENDENTE QUÍMICO EM REMISSÃO

Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD (2007 *apud* BRITO; SOUZA, p. 86, 2014) sobre as abordagens de tratamento escolhidas fala que:

A um debate sobre as possíveis possibilidades e as formas de se iniciar e realizar tratamento da dependência química, assim como a troca de experiências que têm gerado resultados positivos, é um tema atual. Isso se dá pelo esforço que a sociedade brasileira vem fazendo para oferecer formas de ajuda para milhares de homens, mulheres e crianças que se veem dependendo de substâncias psicoativas.

Na visão as quais fora escolhidas se é dada a importância do psicólogo para realizar o tratamento direto para fazer a remissão do paciente ao meio social. Sendo assim, o papel do psicólogo, nesta abordagem, a qual seria fornecer condições para o crescimento humano e confiando na capacidade de todo ser humano para descobrir os seus melhores caminhos para si mesmo, colocar-se na posição de um companheiro nesta busca, e não de um guia que direciona o mesmo. Este pensamento que é inovador em uma época a onde os médicos e psicólogos eram detentores do saber e julgavam conhecer o que era melhor para seus pacientes. Assim com a revolução nos estudos psicológicos e médicos vimos o ao contrário. Passou-se a acreditar que o é a maior autoridade sobre si mesmo e este poderia desenvolver suas próprias potencialidades se lhe fossem dadas as condições facilitadoras do crescimento (BRITO; SOUSA, 2014).

Palavra em desrespeito ao termo “reinserção social”, é dada para um âmbito de cuidar de pessoas fragilizadas mentalmente por uso de álcool e outras drogas, assim havendo princípios psiquiátricos como objetivo de tratamento. Nesse sentido, atitude sobre a reinserção social desponta como uma noção importante para pensar e realizar as novas práticas e o cuidado fora dos muros dos hospitais e centro psiquiátricos (manicômios), sem excluir o sujeito do seu convívio familiar e comunitário. Para Sanches e Vecchia (2018), a reinserção social ou a remissão social

vem atrelada ao conceito do ato de se excluir que, por sua vez, está relacionado a se privar alguém ou de determinadas funções, que os leva nesse sentido, a exclusão se caracteriza pela falta de acesso a sistemas sociais básicos, tais quais família, moradia, trabalho, saúde etc., sendo necessário o processo de reinserção social de devolvê-lo a sociedade devolvendo suas capacidade de tomar suas decisões sociais, com a finalidade de reconstrução as perdas e capacitação para exercer o direito à cidadania.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a psicologia desempenha um papel fundamental na reinserção social de dependentes químicos, pois ajuda a compreender as causas do vício e a desenvolver estratégias para o tratamento, tais como a compreensão das causas. Nesse quesito, a psicologia ajuda a entender as emoções e conflitos que levaram ao uso de drogas, considerando as características pessoais do dependente, o ambiente em que vive e o tipo de droga.

A psicoterapia como por exemplo, terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem comum que ajuda a mudar padrões de pensamento e comportamento relacionados ao uso de substâncias. A terapia de grupo e a terapia familiar também podem ser úteis. Da mesma forma, a avaliação psicológica detalhada, principalmente antes de iniciar o tratamento, possibilita a identificação de fatores de risco e transtornos mentais. Por fim, com base na avaliação psicológica, o psicólogo pode adaptar o plano de tratamento de acordo com as necessidades individuais do paciente.

Em suma, a reinserção social do dependente químico é um processo complexo que envolve o resgate da autonomia e a valorização das capacidades individuais. O dependente químico pode precisar voltar ao mercado de trabalho, aos estudos, ou tentar restabelecer vínculos com familiares e amigos. A família desempenha um papel importante no processo de ressocialização, pois o ambiente acolhedor inicial é crucial para o paciente encarar novos desafios.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. M. M.; SOUSA, T. M. Dependência química e abordagem centrada na pessoa: contribuições e desafios em uma comunidade terapêutica. **Rev. Abordagem gestalt**. V.20, N.1, Goiás: Goiânia, 2014.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas sobre Álcool e outras Drogas**. Brasília, *Revista Científica FAEST, Tangará da Serra, v.11 n.2. ano (2025)*.

2013.

FERREIRA, L. G. S. T; PONTELLI, B. P. B., et al. Inserção do psicólogo na atenção básica: uma visão integral na atenção a usuários de álcool e drogas. **Revista Fafibe On-Line**, v.9, n.1, São Paulo: Bebedouro, 2016.

HERZOG, Alexandre; WENDLING, Maria Isabel. Percepções de psicólogos sobre os familiares durante o tratamento de dependentes químicos. **Aletheia**, n. 42, p. 23-38, 2013.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Intersaberes**. Paraná: Curitiba, 2014.

MARTINS, M. F. M. **Estudos de revisão de literatura**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2018.

MORAES, R. C. P. **Saúde Mental e Economia Solidária: os processos psicossociais de inclusão social pelo trabalho**. Santos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, São Paulo: Santos, 2014.

National Institute of Drug Abuse (NIDA). **La Comunidad Terapéutica**. 2011.

Disponível em:

<http://www.nida.nih.gov/ResearchReports/Terapeutica/Terapeutica.html> >. Acesso 17 maio 2021.

PERRONE, Pablo Andrés Kurlander. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 569-580, 2014.

PORTO, P. A.; DRUMOND, T. S. P. Drogas e dependência química: análise da construção normativa sob o viés discursivo. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 11, ed. especial, p. 1-25, e-7379, nov. 2024.

SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.

SANTOS, A. F. **O Trabalho do Psicólogo Junto aos Toxicodependentes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Vol. 09, 2016.

SAWAIA, B. B. **As Artimanhas da Exclusão**: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. V. 11, Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, M. G. N. **O projeto de vida**: sua função e sua relação com o processo de recuperação de usuários de substância psicoativas. FEBRACT. São Paulo: Campinas, 2019.

SOUZA, K. S. *et al.* Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 12, n. 3, p. 171-177, 2016.

SOUSA, Patrícia Fonseca et al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre *Revista Científica FAEST, Tangará da Serra, v.11 n.2. ano (2025)*.

a motivação para mudança. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 259-268, 2013.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-56959> Acesso em:
21 maio 2021.